



**ALOCUÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O GENERAL CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA COMEMORATIVA DO DIA DA
ESCOLA DE TROPAS PÁRA-QUEDISTAS**

**Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha E
demais autoridades autárquicas hoje aqui presentes**

Excelentíssimo Senhor Tenente-General Comandante das Forças Terrestres

Excelentíssimo Senhor Major-General Comandante da Brigada de Reacção Rápida

Excelentíssimo Senhores Oficiais Gerais

Ilustres Autoridades e Entidades convidadas

Oficiais, Sargentos, Praças e Funcionários Cívicos da Escola de Tropas Pára-quedistas

Agradeço a presença de todos os que aceitaram estar nesta cerimónia em que comemoramos o dia festivo desta importante unidade do Exército Português – A Escola de Tropas Pára-quedistas.

É com apreço e satisfação que presido às comemorações dos cinquenta e seis anos desta Escola, homenageando todos aqueles que através da sua dedicação diária e profissionalismo nela servem o Exército, relevando o seu esforço, determinação e competência.

Dirijo também uma palavra de estímulo e consideração às sucessivas gerações de Pára-quedistas que, desde a sua fundação em 1956, serviram nas tropas para-quedistas e desde então comemoram o dia 23 de Maio com legítimo fervor e orgulho, reconhecendo o seu contributo para a criação, desenvolvimento, consolidação e transformação desta Casa Mãe ao longo dos tempos.

A Escola de Tropas Pára-quedistas constitui-se como herdeira de um património histórico relevante para Portugal, sendo fiel depositária de um acervo de tradições forjado durante mais de uma década nos territórios ultramarinos, onde o desempenho dos Batalhões de Caçadores Pára-quedistas contribuíram para a dignificação de Portugal.

A especificidade da missão da ETP, designadamente nos domínios aeroterrestre, terrestre e cinotécnico, exige a afetação de meios humanos e materiais diferenciados, relativamente aos quais o Exército está consciente e atento, mas também simultaneamente confiante na criatividade e perseverança Pára-quedista para transformar dificuldades em desafios e vence-los.

Para além do seu encargo de formação ao Quadro Permanente e Regime de Voluntariado, a ETP tem a sua missão complementada com o encargo operacional de levantar e operar o Batalhão Operacional Aeroterrestre da Brigada de Reacção Rápida, unidade de elevada especialização técnica que integra as áreas do Equipamento Aéreo, do Abastecimento Aéreo e dos Precursores Aeroterrestres.

O referido encargo de que é responsável, possui uma dinâmica considerável com uma participação regular em exercícios conjuntos e combinados, potenciando a capacidade desta Escola para a investigação, reflexão e debate permanente sobre a aplicação de diversos sistemas geradores de novas soluções e conceitos, adaptados às novas exigências operacionais e também a uma cada vez maior racionalização de meios.

Neste contexto, pela sua proximidade de uma estrutura aeroportuária de valor, onde estão dados os primeiros passos para a implementação da Aviação do Exército, sublinho a importância da ETP no desenvolvimento do projeto de criação do Centro de Excelência Aeroterrestre do Exército, onde se deve assumir de forma inequívoca como uma autoridade técnica a nível nacional, estando permanentemente materializada esta função no apoio aos outros Ramos das Forças Armadas e também às Forças de Segurança quando solicitado.

Relevando a internacionalização desta nossa Escola, é de referir a sua participação anual no Campeonato de Pára-quedismo Inter-Escolas e ainda a cooperação bilateral assumida de forma regular com Exércitos de países amigos, nomeadamente com a Bélgica, contribuindo decisivamente para a sua permanente atualização nos domínios técnico, tático e operacional.

Na forma como a ETP cumpre a sua missão com dedicação e determinação, merece também uma palavra de realce a ênfase atribuída ao desenvolvimento e consolidação de uma política de prevenção de acidentes, responsável pela criação de uma cultura de prevenção e segurança que deve ser apanágio do nosso Exército.

Olhando para o futuro inúmeros desafios se colocam, sendo de inegável interesse para uma Escola rever permanentemente os seus modelos de formação e de instrução, independentemente de dogmas associados a realidades não compagináveis com a atual situação.

Nesse sentido, mais do que nunca é importante introduzir ajustes no processo em função do volume de formandos, dos novos requisitos operacionais e dos escassos recursos disponíveis, procurando antecipar soluções inovadoras, que explorem as novas possibilidades decorrentes da evolução tecnológica, nomeadamente pela sua função facilitadora na aquisição e difusão do conhecimento.

A atual conjuntura nacional implica uma reflexão permanente sobre os modelos, estruturas e processos da formação ministrada no Exército e por conseguinte também nesta Escola, obrigando a uma contextualização permanente com as novas realidades e as tendências futuras.

Militares e funcionários civis que servem na Escola de Tropas Pára-quedistas

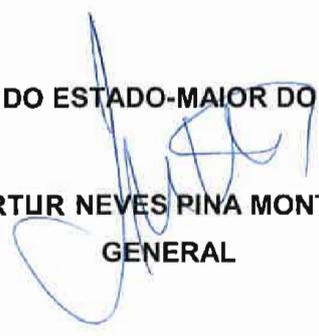
Como Comandante do Exército reconheço no vosso espírito de missão um contributo essencial para, no quadro dos valores nacionais, honrar a memória dos nossos antepassados que serviram nas tropas Pára-quedistas.

É neste contexto que hoje, nesta cerimónia, iremos evocar, fazendo justiça a título póstumo aos nossos militares Pára-quedistas que perderam a vida ao serviço de Portugal na Bósnia Herzegovina.

É com a força anímica que emana da dignidade que a história confere às Forças Pára-quedistas que hoje, como Comandante do Exército, exorto todos para uma ação centrada em elevados índices de profissionalismo e determinação, olhando o futuro com criatividade e com o mesmo espírito de sacrifício de sempre, servindo o Exército e prestigiando Portugal.

23 de Maio de 2012

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO



ARTUR NEVES PINA MONTEIRO
GENERAL